



ANDARILHANDO COM PAULO FREIRE – VOA, CAFÉ!

Paulo Freire, hoje e sempre

Liana Borges¹, Café com Paulo Freire Centro Histórico-POA/RS

A *Revista do Café*, assim apelidada pelo Conselho Político-Pedagógico (CPP), chega ao seu 2º ano de vida.

Em 2021, em poucos meses, definimos o projeto editorial, acertamos as primeiras publicações, desencadeamos o processo de análise pelo CPP, que não é às cegas, para que em setembro, mês do centenário de Paulo Freire, pudéssemos lançar aos mares o volume 1. Quase ao mesmo tempo, foi dada a largada para a Revista seguinte, pois nos comprometemos com o ICESP, a universidade que nos hospeda, que até o final do mesmo ano o novo volume estaria no ar. E assim fizemos, em dezembro de 2021!

Neste ano de 2022, o ritmo foi menos acelerado, mas não menos intenso. No CPP, aprendemos, revisamos e definimos a Revista 3, que foi ao ar em maio. E agora estamos aqui para apresentar a você caro/a leitor/a a Revista 4, mais uma vez no mês de aniversário do educador – fechamento de um ciclo de 100 anos e saudando a chegada de seu 101º.

Para escrever este editorial foi preciso dar uma paradinha e olhar para trás, fazendo um breve balanço das nossas andarilhagens. Na primeira Revista do Café, encontram-se 16 textos publicados em 7 seções. Nesta, são 26 produções, em 8 seções. Quem conhece *por dentro* o processo – as etapas, implicações, prazos e a quantidade de pessoas envolvidas, no contexto da virtualidade, compreenderá o que estamos falando.

Estamos sentindo a alegria descrita por Paulo Freire², aquela que supera todos os limites, que luta e alimenta o esperar e, sobretudo, *curte*, degusta, ama tanto o caminhar em direção à alegria como o alegrar-se na chegada: a Revista do Café se espalhando por aí.

¹Professora aposentada da Rede de Educação de Porto Alegre/RS, filósofa, mestre e doutora em educação, pela PUCRS, Criadora e curadora da Rede Internacional Café com Paulo Freire. Membro do Café com Paulo Freire do Centro Histórico – POA/RS, representante da Rede no CEAAL Brasil. lianaborges@cafecompaulofreire.com.br.

² FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia, não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo. Olho d'água



Estudar é um que-fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, Que prazer, de sensação de vitórias, de derrotas, de dúvidas e de alegria [...]. Ou aderimos ao estudo como deleite, ou o assumimos como necessidade e prazer ou o estudo é puro fardo e, como tal, o abandonamos na primeira esquina (FREIRE, 1997, p. 28).

Assim como nas três Revistas anteriores, esta também tem uma temática especial – as **Andarilhagens com Paulo Freire**, porém, antes de apresentarmos as razões desta escolha, vamos lembrá-las.

A Revista 1³ foi uma edição especial, por duas razões. Uma, porque estávamos apresentando a Rede Internacional Café com Paulo Freire através de textos que contam a história da Educação Popular e do próprio movimento dos Cafés; outra, e muito importante, porque o lançamento da Revista do Café aconteceu no bojo das comemorações do centenário de Paulo Freire, sendo que entre os meses de setembro de 2020 e dezembro de 2021. Frise-se que, neste período, somando as ações de todos os Núcleos de Cafés e as atividades do Café Internacional, realizamos 186 formações políticas e pedagógicas sobre o pensamento do educador.

A Revista 2⁴ seguiu homenageando Paulo Freire e agregou mais uma seção – a 8^a, chamada de inédito viável, com o objetivo de abrir mais um espaço para convidar uma pessoa de referência na Educação Popular. Para esta seção, o formato do texto pode ser um artigo, uma Carta Pedagógica, Ensaio ou uma entrevista-diálogo.

A Revista 3⁵ trouxe para o centro do debate uma temática que mobiliza quem defende a educação pública para todas as pessoas – a Educação de Jovens e Adultos como Política Pública de Educação Popular. Para tanto, decidimos publicar o que aconteceu no V Encontro Nacional Café com Paulo Freire⁶ (03/12/2021) e nos Cafés Curtos que desdobraram a temática a partir de um ou mais Núcleos de Café.

A Revista 4, como informamos acima, tem uma pauta especial – as **Andarilhagens com Paulo Freire**, projeto que teve seu início em setembro de 2021 e a conclusão em agosto deste ano, portanto, ainda no contexto do centenário de Paulo Freire.

³Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/issue/view/241>

⁴ Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/issue/view/245>

⁵ Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/issue/view/279>

⁶ Disponível em: [\(27\) V Café com Paulo Freire Nacional - YouTube](#)

O projeto **Andarilhagens com Paulo Freire** nasceu do encontro entre a editora Paz e Terra (detentora da maioria das obras do educador) com a Madre Tierra (que tinha um Núcleo do Café na zona sul de Porto Alegre – RS). O batizado do projeto se deu quando a Rede Café com Paulo Freire já tinha aceitado o convite para fazer parte do mesmo, já que entramos na parceria de imediato, ou seja, no mesmo dia em que Ana Felícia Trindade nos contou sobre os planos iniciais.

Nomeá-lo de *andarilhagens* é quase uma obviedade, pois assim como o educador fez ao longo de sua vida, seus livros andarilhariam pelo Brasil, de Café em Café, e nos Ponto de Luz da Madre Tierra.

Como assim, livros andarilhos? Então, uma caixa plástica transparente e lindamente adesivada (figuras abaixo), dessas que denominados de “organizadoras”, mas não de comidas, roupas ou sapatos, carregando dezoito⁷ livros de Paulo Freire que passearam pelos Cafés⁸, permanecendo um tempo em cada localidade (alguns meses). Ao final da andarilhagem, o último Café de cada um dos roteiros receberia os livros como doação da Paz e Terra.

Figura 1 – Andarilhagens com Paulo Freire



Legenda: Caixa com os 18 livros de Paulo Freire publicados pela Editora Paz e Terra.
Fonte: Acervo da Rede Internacional Café com Paulo Freire, 2021.

⁷ Os 18 livros são: Educação como Prática de Liberdade, Pedagogia do Oprimido, Educação e Mudança, Partir da Infância, Extensão ou Comunicação?, Medo e Ousadia, Alfabetização: Leitura do Mundo leitura da palavra, Direitos Humanos e Educação Libertadora (Educação na cidade), Pedagogia da Esperança, Política e Educação, Cartas à Cristina, À sombra desta Mangueira, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Indignação, Pedagogia da Libertação em Paulo Freire, Pedagogia da Solidariedade e Pedagogia da Tolerância.

⁸ As Caixas também andarilharam pelos Pontos de Luz da Madre Tierra definidos por Ana Felícia.

Figura 2 – Adesivo que ilustra as Andarilhagens com Paulo Freire



Fonte: Acervo da Rede Internacional Café com Paulo Freire, 2021.

Andarilho, andarilhar, andarilhagem são palavras-conceitos que acompanharam a vida e a obra de Paulo Freire, por isso fomos buscar este termo em algumas obras do educador e localizamos em seis: em *A Importância do ato de ler*, *Ação cultural para liberdade*; *Pedagogia da esperança*; *Política e educação*; *Professora, sim; tia, não*; *Aprendendo com a própria história*.

Nita Freire, na entrevista-diálogo que fizemos para esta Revista, explicou-nos o sentido deste conceito (a íntegra encerra esta publicação), indicando-nos o quão humilde e curioso Paulo Freire se colocava diante do mundo. Disse ela: “Andarilhagem é um termo que tem a ver com o gosto de Paulo pelas coisas do povo. No nordeste, se usa o termo andarilhagem para designar as pessoas [...] que estão andando a procura de alguma coisa [...]”.

É por isso que Paulo Freire é reconhecido como educador do mundo, como andarilho, porque é aquele que “vai andando e procurando. Se aquilo ali não serve, ele vai indo, vai indo e procurando sempre. É um andar constante, uma caminhada sem grandes paradas, é uma caminhada que para ver como é e, se preciso for, segue adiante”, afirmou Nita.

O projeto **Andarilhagens com Paulo Freire** percorreu milhares de quilômetros, país a fora. Foi acolhido em vinte e seis Núcleos de Café (destes, 11 ficarão com a caixa como doação), permaneceu de dois a mais meses em casa localidade. A chegada das **Andarilhagens com Paulo Freire** foi festejada e acolhida de diferentes maneiras. As atividades pedagógicas contaram com dezenas



de participantes, em oficinas, rodas de leitura, estudos, trocas de experiências e muitas reflexões e aprendizagens, muitas delas sistematizadas e apresentadas no decorrer desta edição.

De fato, tudo o que aconteceu nestes meses é impossível recontar, mas nesta Revista caro/o leitor/a você encontrará seis Cartas Pedagógicas que relatam suas **Andarilhagens com Paulo Freire**; também lerão a entrevista-diálogo com a prefaciante de *Pedagogia da autonomia*, professora Edna Castro de Oliveira, o último livro escrito por Paulo Freire e um dos mais lidos, comentados e amados pelas pessoas que acessaram as caixas.

A Revista ainda conta com um desenho e uma poesia sobre o projeto e com as histórias de vida de Ana Maria Araújo Freire, Nita Freire, pois a educadora, além de encantar-se com as **Andarilhagens com Paulo Freire**, andarihou com o educador mundo a fora. E também com um artigo de Carlos Rodrigues Brandão sobre a história do livro *Pedagogia do oprimido*.

As demais seções seguem o roteiro editorial da Revista do Café.

Conheça nossa Rede e, se quiseres trocar ideias e trazer sugestões, escreva para revistadocafe@gmail.com.

Boa leitura!